

Engenheiros projetistas de ar condicionado se unem para incentivar as boas práticas

A partir de uma iniciativa da Associação Brasileira de Refrigeração, Ar Condicionado, Ventilação e Aquecimento (Abrava) – os projetistas de ar condicionado mostram fatos e números que demonstram a necessidade de projetos específicos para sistemas de climatização.

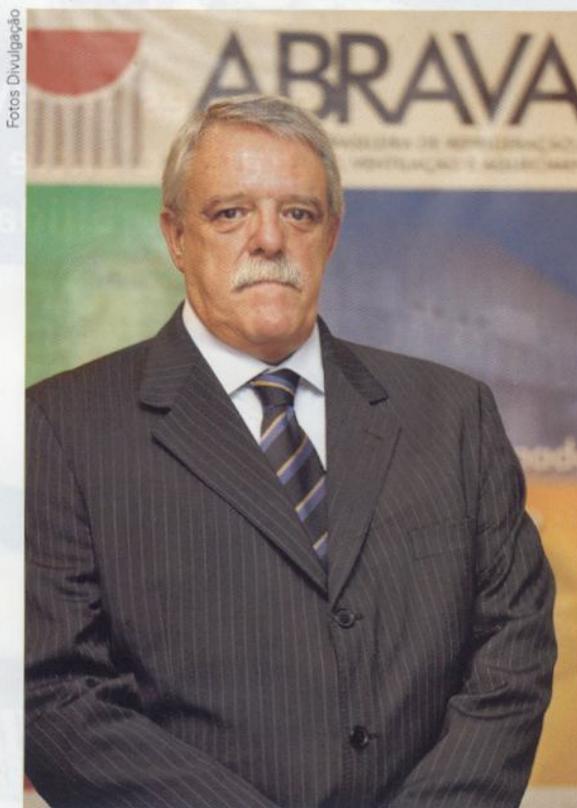
Com base na constatação que virou lugar-comum, de que o ar condicionado é visto como um vilão pela opinião pública, o Departamento Nacional dos Projetistas (DNP) compila informações que desmistificam a opinião que o público em geral tem sobre saúde e ar condicionado, ao expor os benefícios de sistemas que contam com projetos específicos, tanto em termos de saúde como em vantagens econômicas.

Se, no Brasil, ainda não existem pesquisas que comprovem os efeitos do conforto térmico na questão da saúde ocupacional das empresas, o DNP da Abrava partiu para a compilação de fatos negativos e positivos que comprovam sua argumentação.

Entre os casos negativos levantados, foram constatadas práticas incorretas, desde ambientes hospitalares, empresa naval, passando por restaurantes, clínicas, hipermercados entre outros.

Apenas ao analisar um projeto oferecido a título de “cortesia” por uma empresa instaladora a um hipermercado, os projetistas identificaram que era possível reduzir 48,8% a energia consumida pelos benefícios que o projeto oferecia em diversos componentes: 25% de redução da carga térmica, de 200 TR (Toneladas de Refrigeração) para 160TR; 30% de diminuição da potência elétrica instalada dedicada ao sistema de ar condicionado; diminuição de 2 para 1,75 de kVA/TR devido à redução de 20% na vazão de água e de ar em circulação.

Num projeto de um restaurante de classe A, localizado em São Paulo, por exemplo, após uma concorrência com mais de 10 orçamentos, o cliente contratou duas empresas instaladoras, uma para ar condicionado e outra para ventilação e exaus-



Fotos Divulgação

“O relato desses casos exemplifica de maneira clara para o cliente a vantagem da adoção das normas e procedimentos corretos”, expõe João Roberto Minozzo, presidente da Abrava

destruir toda a instalação do sistema, além das pessoas respirarem um ar sem renovação, viciado. “O prejuízo para o cliente reparar foi claro: refazer totalmente o sistema de exaustão de acordo com a norma NBR 14518 ‘Sistemas de Ventilação para Cozinhas Profissionais’. Também houve a necessidade de um sistema de ventilação para renovação do ar conforme NBR 6401 ‘Norma de Ar Condicionado de Conforto’, e a instalação de mais um split. O dinheiro gasto inicialmente foi perdido, o que poderia ter sido evitado com o desenvolvimento de um projeto específico por um profissional conhecedor das Normas Técnicas desde o início”,

complementa Montemor.

Case em Saúde

A estética e o custo baixo também foram as principais preocupações de uma clínica oftalmológica que, na realidade, era um mini-hospital, com centro cirúrgico com três salas, salas de preparo e de recuperação. O problema é que a instalação foi de aparelhos de janela e splits, não apropriados para salas deste tipo. Como resultado, surgiram muitos casos de infecção nas operações. “Após solicitação de um laudo técnico a uma empresa projetista, além de uma análise química do ar em laboratório, descobriu-se uma quantidade imensa de bactérias e fungos. A saída foi refazer o projeto e a instalação, também conforme